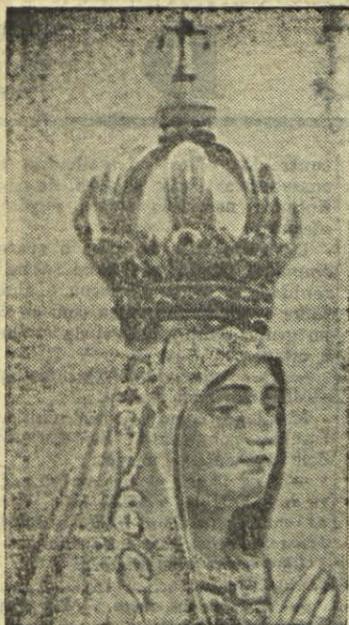


Voz da Fátima

Director, Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador: P.º Carlos de Azevedo — Redacção: Largo Dr. Oliveira Salazar, 21 — Leiria.
Administração: Santuário da Fátima, Cova da Iria, Composto e Impresso nas Oficinas da «União Gráfica», Rua de Santa Marta, 48 — Lisboa N.



Como nos dias que imediatamente o precederam, o dia 13 de Dezembro último foi de verdadeiro inverno, com chuva incessante fustigada pelo vento frio e agreste, em toda a vasta região do planalto da Fátima. Apesar disso, porém, ainda se reuniram, na peregrinação mensal ao Santuário de Nossa Senhora, algumas centenas de fiéis,

PEREGRINAÇÃO DE DEZEMBRO, 13

quase todos provenientes das povoações vizinhas que se assinalavam pela sua fé, piedade e grande espírito de sacrifício.

Cerca do meio-dia, todos os peregrinos se aglomeraram em volta da capela das aparições, abrigados pelos seus chapéus de chuva, fazendo aí com piedade e com fervor as suas orações à Mãe de Deus.

Em seguida realizou-se a procissão com a veneranda Imagem de Nossa Senhora para a Igreja do Rosário, onde foi celebrada a Missa dos doentes pelo rev. P.º Prada, religioso dos Missionários Filhos do Coração de Maria, que exerce o seu apostolado no Panamá.

Cantaram as partes móveis da Missa, juntamente com o povo, os alunos do Seminário diocesano de Leiria e do Seminário das Missões da Congregação da Consolata, sob a regência do rev. P.º Benozzo, da mesma Congregação.

Presidiu aos actos religiosos oficiais e proferiu a homilia da Missa o rev. cónego dr. José Galamba de Oliveira, assistente da Junta Diocesana da Acção Católica de Leiria. Aproveitando a circunstância de se estar no tempo do Advento, convidou os peregrinos a fazer das suas orações e dos seus trabalhos de cada dia uma elevação da alma para Deus como preparação para a festa do Santo Natal e a fim de obter a paz para o mundo. Disse em nome do Senhor Bispo de Leiria que no dia 11 do mês de Janeiro devia chegar a Lisboa a Imagem Peregrina de Nossa Senhora da Fátima que tem percorrido a Indonésia, Austrália e Ilhas da Oceania, para assistir à peregrinação mensal do dia 13 desse mês. Anunciou também que nos dias 19 e 20 de Dezembro se efectuariam na Igreja do Rosário solenes exéquias em sufrágio da alma de Sua Majestade a Rainha Senhora D. Amélia de Bragança e Orleans, pela benevolência especial que esta Soberana e seu filho o Rei D. Manuel II dispensaram ao Santuário da Fátima.

Depois do *Communio*, rezou-se em comum o terço que, devido à chuva, não se pôde rezar antes da procissão, como de costume. Terminada a recitação do terço, expôs-se solenemente o Santíssimo Sacramento. Cantou-se o *Salutaris*, rezaram-se as orações e invocações habituais, enquanto o rev. celebrante procedeu à bênção individual dos doentes, que eram em número deminuto. Durante a cerimónia, segurou a umbela o sr. dr. José Pereira Gens, director do Posto das verificações médicas.

Cantado o *Tantum ergo*, deu-se a bênção eucarística geral à multidão dos peregrinos, realçando-se depois a procissão em que a Imagem de Nossa Senhora foi reconduzida à capela das aparições.

Durante o percurso, a multidão cantou com entusiasmo e fervor vários cânticos em honra da Santíssima Virgem e, por fim, o «Adeus», sempre impressionante e comovente. Concluído este acto e rezadas algumas *Avé-Marias* por diversas intenções junto da capela, os peregrinos apressaram-se a retirar para as suas terras, pois as nuvens densas e

negras que se acumulavam nas alturas pareciam anunciar fortes bátegas de água.

Findas as cerimónias foram benzidas três Imagens de Nossa Senhora da Fátima, uma destinada à Inglaterra e as outras duas à Austrália.

Numerosos sacerdotes, sobretudo párocos das freguesias mais próximas, assistiram aos actos religiosos oficiais, tendo alguns deles celebrado o Santo Sacri-

cio da Missa na capela das aparições onde celebrou também um sacerdote belga, o rev. P.º Neortmans, e o rev. P.º Freyertag, austríaco, que se encontra já há anos em Portugal e que tem desenvolvido grande actividade apostólica em Coimbra, especialmente junto dos soldados. Com ele vieram alguns da guarnição militar daquela cidade.

VISCONDE DE MONTELO

SERVIR NO APOSTOLADO

Depois dos acontecimentos inolvidáveis da Fátima, que encheram Portugal e tiveram eco retumbante em todo o mundo, é tempo de recomeçar a série habitual das crónicas ligeiras sobre *Acção Católica*.

Na Festa de Cristo-Rei, iniciou-se um novo ano social, na história do Movimento. Já fica distante aquele início, mas é ainda tempo de bordar algumas considerações sobre os propósitos e promessas que então se fizeram.

Pelo que vimos na Catedral de Lisboa, avaliamos o que se passou nas outras Catedrais e em todas as igrejas paroquiais do País.

Perante o Altar do Senhor, multidão numerosa de Dirigentes fez, pela primeira vez, ou renovou a sua promessa jurada de bem servir. A palavra dada em tais circunstâncias é claramente uma palavra sagrada.

Cada Dirigente prometeu servir — servir a Deus, servir a Igreja, por meio do apostolado.

Possui uma nobreza especial este serviço. Significa doação generosa para o bem maior, que é a glória de Deus, pela regeneração das almas. Por vontade ou com repugnância, todos servem. Simplesmente há quem sirva na paixão e no pecado, e tal serviço é de opressão e de trevas. No caso presente, o serviço é de libertação e de luz.

Constitui honra insigne servir certas pessoas, pelas qualidades que possuem ou pela autoridade de que estão investidas. Nenhuma honra, porém, tão grande, como servir a Deus. Por isso se ensina, em fórmula rica de sentido, que servir a Deus é reinar. E isto, por mais obscuro e humilde que aos olhos dos homens seja o serviço que se exerce. Porque a sua sublimidade não provém das funções que se desempenham, mas da chama de espírito com que se executam.

Com tal chama, toda a vida significa serviço de Deus, conforme a palavra de S. Paulo: quer comais, quer bebais, quer façais qualquer outra coisa, realizai tudo para glória do Senhor.

Mas há serviços de Deus que têm carácter oficial. Um deles é o apostolado, ao qual são chamados todos os cristãos, pois o apostolado é esplendor da fé e irradiação da caridade.

Evidentemente, para a conversão das almas, Deus podia dispensar a colaboração humana. E algumas vezes a dispensa, como na conversão fulminante e miraculosa de Saulo. Todavia, no uso corrente da vida, reclama a cooperação dos homens na conversão dos seus irmãos.

Pois não se diz, na palavra inspirada, que a fé vem pelo ouvido e que, para ser ouvida, precisa de ser pregada? Pregar pela palavra ou pregar pela acção, ainda que seja apenas a influência do exemplo, tudo é apostolado.

Mas, se todos os cristãos são chamados a exercer apostolado, nem todos são obrigados pelos mesmos títulos. Os associados da Acção Católica, além das razões de carácter geral, são-no também pela sua inscrição no Movimento, e os Dirigentes ainda por virtude da sua promessa.

Este o motivo por que a promessa jurada, feita nas Catedrais e nas igrejas paroquiais do País, assume carácter impressionante.

Os Dirigentes, das diversas Organizações e dos múltiplos Organismos, em todos os planos, comprometem-se a exercer apostolado sério, generoso e sacrificado. Não se trata de vulgo anónimo, mas de pessoas com plena consciência das suas responsabilidades, que tomam o compromisso de levar ao seu meio, por métodos eficazes, a luz do Evangelho e a vida cristã. Apenas promessa, dum momento de euforia? Antes atitude grave, tomada depois de preparação cuidadosa. Porque os Dirigentes, que são associados efectivos, ter-se-ão habituado a reflectir maduramente sobre as suas responsabilidades.

Já em pleno novo ano social, continuemos a trabalhar, com generosidade, coragem, confiança e amor, na certeza de que Deus o quer.

† MANUEL, Arcebispo de Mitilene



Mgr. Paulo Melotieff, Bispo russo, titular de Heracleópole, durante o solene Pontifical em rito bisantino-eslavo, celebrado na manhã do dia 13 de Outubro, na Cova da Iria. Foi uma das cerimónias mais impressionantes de quantas cerimónias extraordinárias ali se realizaram naqueles dias.

O mesmo ilustre Prelado, aureolado já com a glória do martírio, escreveu, com data de Dezembro, uma carta em russo a S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo de Leiria, cuja tradução diz o seguinte:

Excelentíssimo Senhor

É com grande reconhecimento e afecto que me lembro de V. Ex.ª. Fiquei muito penhorado com as atencões e cuidados que teve comigo, durante as inesquecíveis solenidades religiosas da Fátima. Envio a V. Ex.ª um «grande e russo obrigado», ao qual junto os votos mais sinceros para que todas as bênçãos do Céu caiam sobre V. Ex.ª.

Todos nós, peregrinos da Fátima, guardamos de V. Ex.ª uma saudosa recordação.

Na caridade de Cristo

† PAULO

CONVERSANDO

A justiça na distribuição das riquezas

No meio das dificuldades da vida, que actualmente vão pelo Mundo, é ainda para a terra agrária que continuam a voltar-se as esperanças da sua melhor solução.

E é bem visto, pois que da terra agrária é que vem, com efeito, o que é mais fundamental da alimentação humana, qualquer que seja o lugar em que se viva.

O primeiro grande arranco, em nossos dias, sobre a propriedade, teve-o a Rússia soviética, apoderando-se revolucionariamente da terra agrária para a colocar em regime especial de comunismo, sem compensação de direitos aos seus anteriores proprietários e sem sombra alguma de posse particular aos seus homens de trabalhos subsequentes.

Prevenindo-se contra tão ruinoso e desumano solavanco, que se vem repercutindo em toda a parte desde 1917, a Espanha e a Itália iniciaram, em larga escala, a prática de aplicar e expropriar alguns dos seus mais vastos latifúndios, mediante indemnizações, distribuindo-os em pequenos lotes de propriedade individual aos trabalhadores menos favorecidos para assim serem desviados da atmosfera de desespero e revolta que já se vinha fazendo sentir.

A par disto, um novo movimento surge na Índia a interessar ali as várias classes sociais numa generosa cruzada de fomento agrário, levando os grandes proprietários a cederem por benemerência, em quinhões aos pobres, como se a cada um desses proprietários mais um filho lhes tivesse advindo, uma parte proporcionada dos seus latifúndios, — parte a que sóe já chamar-se A Terra do Pobre.

Assenta este movimento no princípio da não violência, que foi a força do apostolado do saudoso Mahatma Gandhi, hoje continuado por dois dos seus mais prestigiosos discípulos o Pandit Neru, presidente da República indiana, e Vinoba Bave.

Desta feita foram já distribuídos 120.000 hectares e prometidos 200.000.

Como facilmente se presente, deste modo os mundos parecem vergar aos penetrantes reflexos da caridade cristã irradiando da presença de Nossa Senhora da Fátima, a incansável Peregrina dos Continentes e das Nações.

Das três formas de resolver o problema agrário, a soviética só tem de aproveitável, sem ser do seu mérito, o ter despertado, pelas dores que provoca, as classes dirigentes dos outros povos para o regresso à ordem pelos caminhos da justiça e fraternidade humanas entendidas no sentido da moral cristã.

A segunda e terceira das referidas formas, embora simpáticas e benéficas, são, no entanto, restritas e precárias para as necessidades de agora; não dão ao problema a solução integral que

ela reclama e comporta.

Se é certo que a pobreza é um estímulo de adaptação a qualquer trabalho, não é menos certo também que, dos eventuais beneficiários em partilha comum da propriedade da terra agrária, só poucos alcançam mantê-la, pelas qualidades excepcionais de sacrifício e persistência a que esta obriga.

O que não oferece, porém, dúvidas é que, entre as fontes dos maiores réditos que comandam a distribuição das riquezas, não está e não se conta a terra agrária, apesar de ser fundamental da vida e de estar mais diante dos olhos de toda a gente.

A possante massa, a imensidade dos valores mais realizáveis, encontra-se, mal se descobrindo ainda, dentro das subtis formas das grandes empresas particulares e públicas do Mundo, circulando com a rapidez e velocidade das telecomunicações e da viação aérea, e tomando airoso e poiso onde menos se sonhe e onde menos se espera.

Por toda a parte o pão não chega a todos; e, contudo, não faltam técnicas nem progressos de cultura para o produzir nas quantidades necessárias, seja onde for. Mais custou a organização da bomba atómica!

O mais difícil é a justiça na distribuição das riquezas, por depender da consciência de cada um, com a liberdade que Deus lhe deu, como cooperadora na criação de beleza e felicidade para os tempos e para a eternidade.

Mas também essa, também a justiça há-de vencer à face da terra.

Neste caminho segue a humanidade, por toda a parte, com a Igreja Católica à frente.

A. Lino Netto

TIRAGEM DA VOZ DA FATIMA

no mês de Novembro de 1951

Table with 2 columns: Location and Amount. Includes Algarve (7.594), Angra (17.640), Aveiro (5.629), Beja (4.762), Braga (37.322), Bragança (5.572), Coimbra (9.524), Évora (4.138), Funchal (10.709), Guarda (7.236), Lamego (8.757), Leiria (8.931), Lisboa (17.979), Portalegre (7.934), Porto (39.706), Vila Real (13.583), Viseu (5.700).

Summary table for November: Estrangeiro (5.415), Diversos (11.969), Total (212.716).

mês de Dezembro 1951

Table with 2 columns: Location and Amount. Includes Algarve (7.568), Angra (16.160), Aveiro (5.629), Beja (4.752), Braga (38.177), Bragança (5.562), Coimbra (9.485), Évora (4.138), Funchal (10.724), Guarda (7.388), Lamego (8.777), Leiria (8.931), Lisboa (18.169), Portalegre (7.716), Porto (38.582), Vila Real (13.583), Viseu (5.705).

Summary table for December: Estrangeiro (5.415), Diversos (12.839), Total (229.300).

10500. Envie esta importância em selos de 1500 e receberá um Calendário para 1952 na medida de 12x21 cm com a imagem de N.ª Sr.ª de Fátima, estampada em setim a 5 cores e contornado a cordão de seda; artigo de novidade. Pedidos a J. R. Silva, apartado 743 - LISBOA CENTRAL

C R E D O

— Então, doutor? Silencioso, o médico tomou as mãos que a angustiada mãe juntara implorante, apertou-as entre as suas e fitou-a nos olhos — um olhar onde perpassava toda a verdade que a boca não ousava proferir.

— Então... repetiu ela num soluço — só um milagre? A ruga habitual entre os sobrolhos carregados do Dr. Gameiro afundou-se ainda, as pálpebras desceram-lhe e com voz subitamente enrouquecida, disse:

— Se acredita em milagres, porque os não pede?

— Se acredito, doutor!... Mas poderia eu merecê-los?

— E ela?... Não os mereced?

De novo os olhares de ambos se encontravam e de novo era o médico o primeiro a baixar os seus, murmurando:

— Ah, se eu pudesse também acreditar...

E, num repêlão, de olhar chamejante e lábios trémulos;

— Por mim, reconheço que nada posso fazer. Toda a minha ciência é impotente, toda a minha experiência inútil. Sim, nada posso fazer. Mas, a senhora? Para que lhe serve a sua fé?

Ah! se alguns de vós que blasonais de católicos práticos soubesseis que impressão, que má impressão, causa em nós outros, os ateus, a incoerência da vossa fé com o vosso proceder...

Ainda ontem... por acaso... entrei numa igreja à hora da Missa... Se acreditais na Missa, se acreditais na Comunhão, porque é que tão poucos sois os que vos aproveitais dela? Se acreditais que o vosso Deus está ali, porque é que deixais tanto tempo as vossas igrejas desertas?

Ofeigente, tomou de novo as mãos de D. Madalena e quase lhe gritou:

— Repito, minha senhora, não posso fazer nada por sua filha. Nada! Perdoe-me a brutalidade, mas ela morre. Porque, se tem fé... não a leva a Fátima?

— A Fátima?! Naquele estado?! E é o doutor que mo aconselha?!...

— Não, não! Eu, não! — protestou ele rubro, largando-lhe bruscamente as mãos. Eu?... Eu?... Dar-lhe esse conselho? Não, e não! Simplesmente perguntei... porque, da sua parte, me pareceria natural... Por mim, repito, nada tenho aqui que fazer. Minha senhora...

— Não, não! Eu, não! — protestou ele rubro, largando-lhe bruscamente as mãos. Eu?... Eu?... Dar-lhe esse conselho? Não, e não! Simplesmente perguntei... porque, da sua parte, me pareceria natural... Por mim, repito, nada tenho aqui que fazer. Minha senhora...

— Não, não! Eu, não! — protestou ele rubro, largando-lhe bruscamente as mãos. Eu?... Eu?... Dar-lhe esse conselho? Não, e não! Simplesmente perguntei... porque, da sua parte, me pareceria natural... Por mim, repito, nada tenho aqui que fazer. Minha senhora...

— Não, não! Eu, não! — protestou ele rubro, largando-lhe bruscamente as mãos. Eu?... Eu?... Dar-lhe esse conselho? Não, e não! Simplesmente perguntei... porque, da sua parte, me pareceria natural... Por mim, repito, nada tenho aqui que fazer. Minha senhora...

— Não, não! Eu, não! — protestou ele rubro, largando-lhe bruscamente as mãos. Eu?... Eu?... Dar-lhe esse conselho? Não, e não! Simplesmente perguntei... porque, da sua parte, me pareceria natural... Por mim, repito, nada tenho aqui que fazer. Minha senhora...

— Não, não! Eu, não! — protestou ele rubro, largando-lhe bruscamente as mãos. Eu?... Eu?... Dar-lhe esse conselho? Não, e não! Simplesmente perguntei... porque, da sua parte, me pareceria natural... Por mim, repito, nada tenho aqui que fazer. Minha senhora...

— Não, não! Eu, não! — protestou ele rubro, largando-lhe bruscamente as mãos. Eu?... Eu?... Dar-lhe esse conselho? Não, e não! Simplesmente perguntei... porque, da sua parte, me pareceria natural... Por mim, repito, nada tenho aqui que fazer. Minha senhora...

— Não, não! Eu, não! — protestou ele rubro, largando-lhe bruscamente as mãos. Eu?... Eu?... Dar-lhe esse conselho? Não, e não! Simplesmente perguntei... porque, da sua parte, me pareceria natural... Por mim, repito, nada tenho aqui que fazer. Minha senhora...

— Não, não! Eu, não! — protestou ele rubro, largando-lhe bruscamente as mãos. Eu?... Eu?... Dar-lhe esse conselho? Não, e não! Simplesmente perguntei... porque, da sua parte, me pareceria natural... Por mim, repito, nada tenho aqui que fazer. Minha senhora...

— Não, não! Eu, não! — protestou ele rubro, largando-lhe bruscamente as mãos. Eu?... Eu?... Dar-lhe esse conselho? Não, e não! Simplesmente perguntei... porque, da sua parte, me pareceria natural... Por mim, repito, nada tenho aqui que fazer. Minha senhora...

— Não, não! Eu, não! — protestou ele rubro, largando-lhe bruscamente as mãos. Eu?... Eu?... Dar-lhe esse conselho? Não, e não! Simplesmente perguntei... porque, da sua parte, me pareceria natural... Por mim, repito, nada tenho aqui que fazer. Minha senhora...

— Não, não! Eu, não! — protestou ele rubro, largando-lhe bruscamente as mãos. Eu?... Eu?... Dar-lhe esse conselho? Não, e não! Simplesmente perguntei... porque, da sua parte, me pareceria natural... Por mim, repito, nada tenho aqui que fazer. Minha senhora...

— Não, não! Eu, não! — protestou ele rubro, largando-lhe bruscamente as mãos. Eu?... Eu?... Dar-lhe esse conselho? Não, e não! Simplesmente perguntei... porque, da sua parte, me pareceria natural... Por mim, repito, nada tenho aqui que fazer. Minha senhora...

— Não, não! Eu, não! — protestou ele rubro, largando-lhe bruscamente as mãos. Eu?... Eu?... Dar-lhe esse conselho? Não, e não! Simplesmente perguntei... porque, da sua parte, me pareceria natural... Por mim, repito, nada tenho aqui que fazer. Minha senhora...

— Não, não! Eu, não! — protestou ele rubro, largando-lhe bruscamente as mãos. Eu?... Eu?... Dar-lhe esse conselho? Não, e não! Simplesmente perguntei... porque, da sua parte, me pareceria natural... Por mim, repito, nada tenho aqui que fazer. Minha senhora...

— Não, não! Eu, não! — protestou ele rubro, largando-lhe bruscamente as mãos. Eu?... Eu?... Dar-lhe esse conselho? Não, e não! Simplesmente perguntei... porque, da sua parte, me pareceria natural... Por mim, repito, nada tenho aqui que fazer. Minha senhora...

— Não, não! Eu, não! — protestou ele rubro, largando-lhe bruscamente as mãos. Eu?... Eu?... Dar-lhe esse conselho? Não, e não! Simplesmente perguntei... porque, da sua parte, me pareceria natural... Por mim, repito, nada tenho aqui que fazer. Minha senhora...

contraído, olhos esbugalhados, sem conseguir articular palavra, de dentes fíncados no lábio lívido, respiração ofegante.

Do outro lado da linha o aparelho emudecia finalmente. Com súbita serenidade o médico colocou o auscultador e, ao virar-se, deu com os olhos no grupo sempre imóvel da mulher e a criança.

— Que quer ainda? Que faz aqui? — inquiriu com rudeza.

Mas logo, como se ideia súbita, estranha, comovente, lhe distendesse deliciosamente os nervos:

— Sim, já sei, já me lembro... Que- re ir a Fátima, não é? Vá... vá por as suas coisas em ordem e amanhã, pelas 9 horas, esteja aqui...

Levo-os no meu carro...

... 24 horas...

— Entrou em coma... Não tem 24 horas de vida...

Já o carro se aproximava do Santuário, já os cânticos se distinguiam num coro que repercutia por toda a serra, e nos ouvidos do Dr. Gameiro vibravam ainda, vibravam sempre as palavras que o colega, médico assistente da filha de D. Madalena Coimbra, lhe telefonara na véspera.

— 24 horas!

Estaria ela já morta, essa encantadora Maria de Fátima, tão boa, tão paciente, tão resignada, a quem ele se surpreendia querendo de maneira tão diversa daquela com que habitualmente se dedicava aos seus doentes?...

— O carro não pode ir mais adiante, pois não, senhor doutor? — inquiriu de dentro a mulher, sempre abraçada ao filho.

— Decerto que pode ir até ao Hospital. Então como vai isso, 24 horas?

— Estou bem, senhor doutor... Estou contente... Onde está Nossa Senhora?

— Deve estar além, no cimo da escadaria, ao lado do altar — atalhou a mãe. Vai começar a Missa dos doentes, creio eu...

Efectivamente no pátio onde acabavam de entrar não se via quase ninguém. Da Casa dos Retiros saía

(Continua na pág. 3)

Advertisement for hair products. Includes images of blonde and brunette women. Text: 'Louras Morenas', 'Acrescentem', 'tonalidades de cor radiosa, fustrosa e natural', 'ao vosso cabelo por meio destes assombrosos e novos SHAMPOOS TONIFICANTES', 'BLONDEX para os cabelos louros', 'BRUNITEX para os cabelos escuros', 'MAIS LINDA'.

Advertisement for KOLYNOS toothpaste. Includes image of a woman's face. Text: 'Agradecida a KOLYNOS pelos meus lindos dentes', 'ESPUMA', 'A espuma Kolynos penetra e limpa entre os dentes, precisamente onde a cárie geralmente começa.', 'Kolynos é económico. Um centímetro na escova, limpa completamente e dá brilho aos dentes.', 'Compre um tubo de creme dentífrico Kolynos ainda hoje. Preço 1250'.

Notícias do Santuário

Peregrinação Brasileira

Sob a presidência de S. Ex.^{ma} Rev.^{ma} o Sr. D. António Alves de Siqueira, Bispo titular de Arica e auxiliar do Cardeal de S. Paulo, chegou ao Santuário da Fátima, no dia 22 de Novembro, um grupo composto de 30 peregrinos da cidade brasileira de S. Paulo e outras terras do Brasil. Os peregrinos assistiram a várias devoções presididas pelo Prelado e por fim fizeram a sua consagração a Nossa Senhora da Fátima, terminando a sua peregrinação com a bênção do SS. Sacramento. Dirigiram-se depois para Lourdes e outros santuários europeus.

Peregrinos Franceses

O Rev. P.^o Emilio Marlos, ex-capelão francês do Santuário de Loreto, na Itália, veio em peregrinação de penitência à Fátima. Visitou no percurso os santuários de Lourdes e de Santiago de Compostela. Grande parte do percurso fez-lo a pé, mais de 1.400 quilómetros, ficando muitas noites ao relento. Rezou missa na capela das Aparições e ficou dois dias no Santuário, regressando a França no dia 17.

Um rapaz de 26 anos, Luis Delolère, de Lyon, França, veio também em peregrinação à Fátima, fazendo o percurso da sua terra à Cova da Iria em bicicleta. Gastou dois meses no caminho e muitos dias trabalhou para conseguir um pedaço de pão para matar a fome. Chegou aqui no dia 24 e depois de cumprir as suas promessas, partiu novamente de bicicleta para a sua terra.

Jornalistas Portugueses do Ultramar

Duas dezenas de jornalistas, representantes da Imprensa do Ultramar Português, vieram a Portugal, a convite do Ministro do Ultramar, para dar conta nos seus jornais das grandes realizações levadas a cabo na Metrópole, nestes últimos 25 anos, e ao mesmo tempo como prémio pelos serviços prestados pela Imprensa.

Acompanhados de vários funcionários do Ministério do Ultramar e do Secretariado Nacional da Informação, os jornalistas percorreram Portugal de lés a lés. Vindos de Leiria, estiveram no Santuário da Fátima no dia 28 de Novembro e aqui assistiram à missa, celebrada na capela das Aparições pelo Rev. Cônego Francisco dos Santos, secretário de Sua Em.^{ca} o Cardeal de Lourenço Marques. Vários sacerdotes jornalistas celebraram igualmente no sítio onde Nossa Senhora se dignou aparecer.

Retiros da Acção Católica

De 22 a 25 estiveram na Casa dos Retiros cerca de 60 raparigas dos vários organismos da Juventude Católica Feminina, a frequentar cursos de formação, os quais foram dirigidos pelos Assistentes Cônego Dr. Manuel Lopes Perdigo e P.^o Manuel da Silva Gaspar, Professores do Seminário de Leiria, e várias dirigentes diocesanas.

Várias senhoras da Liga Agrária Católica do Patriarcado de Lisboa estiveram também uns dias em retiro espiritual.

Sacerdote Espanhol

No dia 24, celebrou missa na capela das Aparições o Rev. P.^o José Blanch, sacerdote espanhol, pároco de Teyá, diocese de Barcelona.

Marinheiros Espanhóis na Fátima

No dia 4, estiveram na Cova da Iria, onde ouviram missa, 39 marinheiros do navio-escola espanhol «Sebastian Elcano», que veio a Lisboa em visita de cortesia. Celebrou a missa o Capelão do barco, Rev. P.^o Abiliano Rico. Juntamente com os marinheiros assistiu o Comandante do navio, D. Luis Cebrero Blanco.

Secretário da «Propaganda Fide»

A 4, visitou o local das Aparições Mons. Celso Constantini, Secretário da Sagrada Congregação da «Propaganda Fide», que veio ao nosso País para assistir ao encerramento da Exposição Missionária. Acompanhava-o o Agente Geral do Ultramar, Dr. Banha da Silva, e vários sacerdotes. S. Ex.^{ma} Rev.^{ma} celebrou missa no Santuário e almoçou na casa dos retiros.

Enfermeiros na Fátima

No dia 8, dia da Imaculada Conceição, vieram em peregrinação à Cova da Iria os alunos da Escola de Enfermagem Artur Ravara, de Lisboa, acompanhados do seu Director, Dr. Luis Adão, e do capelão-chefe dos Hospitais Cíveis de Lisboa, P.^o Vitor Franco, que rezou missa e presidiu a várias cerimónias religiosas.

Peregrinação da freguesia da Fátima

No mesmo dia 8, a exemplo dos anos anteriores, a freguesia da Fátima realizou a sua peregrinação ao Santuário, sob a presidência do Rev. Pároco. Nela se incorporaram todas as associações de piedade, confrarias e irmandades da freguesia.

IMPERIO DAS MEIAS

Av. Almirante Reis, 173-B LISBOA

Creme china 1. ^a qualidade	12500
Lençóis c/ajour 1,80x2,25	36000
Lençóis c/ajour 1,80x2,25	29000
Lençóis c/ajour 1,80x2,25	30000
Lençóis barra cor 1,80x2,25	45000
Travesseiros casal bom pano	11000
Travesseiros barra cor; ajour	12000
Travesseiros pessoa	7000
Almofada casal ajour	5500
Almofada casal barra cor	6000
Almofadas, ajour cama 1 pessoa	4000
Jogos cama casal barra cor	68000
Jogos cama bordado a cor	85000
Jogos cama bordado a branco	85000
Colchas seda adamascada 80\$	100000
Colchas seda adamascada	65000
Colchas gorgorão forte, casal	52000
Toalhas mesa 1x1 e guardan.	12000
Toalhas 1,20x1,20 e guard.	16000
Toalhas rosto, 10\$, 12\$, 6\$, 5\$ e	4000
Toalhas rosto muito boas ajour	13000
Chalices escuros 1,20x1,20	45000
Lenços cabeça, imitar lá	27000
Lenços georgete melhor que há	30000
Lenços não homem 4\$, 3\$, 2\$ e	2000
Lençinhos senhora 3\$, 1,90 e	1000
Combinações flanela	19000
Combinações s-da mate	30000
Cuecas opal 7000 - Glanda, Sr. ^a	6000
Combinações tecido forte	13000
Cuecas boa malha escócia	7000
Meias fina seda 20000	17000
Meias seda gaze reclaim 10\$ e	8000
Meias seda pequeno defeito	6000
Meias escócia 10000	8000
Meias vidro nylon reclaim 37\$ e	40000
Camisolas escócia sem manga	4000
Camisolas meia manga 8000 e	6000
Camisolas homem, artigo bom	9000
Camisolas popeline, reclaim	40000
Algodão urdir branco n.º 12 kg.	55000
Perucas finas desenhos 9000 e	10000
Pulover 1\$, 2 faces homem	4000
Gilette 1\$, fantasia riscas	40000
Luzas de lá, senhora	21000
Camisolas flanela, homem	30000
Camisa popel. eram 60\$ reel. a	40000

Provincia e Ilhas adjacentes tudo a contra-reembolso

Doutor Joaquim Alberto Pires de Lima

Foi Deus servido chamar à sua Divina Presença, no dia 23 de Dezembro, com 74 anos de idade, o sr. Doutor Joaquim Alberto Pires de Lima, professor jubilado de Anatomia da Faculdade de Medicina do Porto.

Era colaborador assíduo da «Voz da Fátima», desde 13 de Maio de 1936.

As três primeiras séries, de 100 artigos cada, estão publicadas em volumes, com o mesmo título.

Oriundo de família estruturalmente sã, de Areias (Santo Tirso), deixou-se a princípio desorientar pelas ideias da época e pela descrença que então reinava nas classes intelectuais. Mas a sua grande alma não recobrou a paz, enquanto não voltou à verdadeira fé da sua infância.

O artigo dele — o último — que neste número da «Voz da Fátima» publicamos, fica a constituir um documento impressionante, onde se descobrem as preocupações dum espírito recto, mas que nem sempre trilhou o bom caminho.

Nossa Senhora da Fátima tenha acolhido benignamente quem foi cá na terra seu tão grande devoto.

Aos leitores da «Voz da Fátima» pedimos uma oração pelo eterno descanso da alma do nosso saudoso colaborador.

Era tio do actual Ministro da Educação Nacional, a quem apresentamos os nossos pêsames, bem como a toda a Ex.^{ma} Família.



Nossa Senhora da Fátima na Oceania

Há quase 1 mês que nos encontramos neste arquipélago de Samoa.

Houve grande recepção no aeroporto nesta cidade de Apia, que é a capital, e em todas as Missões que visitámos. Têm-se realizado muitas procissões, têm-se cantado muitas Missas, feito muitas comunhões e, sobretudo, tem-se rezado muito de dia e de noite.

Nossa Senhora, graças a Deus, é também muito amada por estas terras, na sua maioria ainda pagãs ou protestantes. Numa das ilhas deste arquipélago, que politicamente pertence à América do Norte, Nossa Senhora foi recebida oficialmente pelo Governador, que é protestante, e por todas as autoridades, como Mensageira da Paz. O Governador deu depois recepção em nossa honra, para a qual convidou todos os ministros protestantes e sacerdotes católicos, além das outras autoridades, e à noite deu-nos um lauto jantar. Tomou parte nas principais cerimónias, querendo assim, apesar de protestante, venerar Nossa Senhora como Mensageira da Paz.

O Sr. Vigário Apostólico, que é francês, tem-nos acompanhado na visita às principais Missões desta ilha. Enfim, tudo tem corrido muito bem.

No arquipélago de Fidji, quando os Missionários foram contratar um taxi para conduzir a Imagem de Nossa Senhora através da ilha, durante dois dias, o dono do taxi, que é hindu, disse que ia de muito boa vontade, e que fazia todo o serviço de graça, como realmente fez! E como esta, quantas outras dedicações, mesmo da parte dos não católicos, para com a Virgem Santíssima!

Depois de amanhã vamos partir para a ilha de Cook, e daí para Tahiti e Marquesas.

APIA (Arquipélago de Samoa), 13 de Novembro de 1951.

(De uma carta do Sr. Dr. Marques dos Santos para S. Ex.^{ma} Rev.^{ma} o Senhor Bispo de Leiria)

GRACIAS Nossa Senhora da Fátima

CURA DE TUBERCULOSE

D. Natália Guedes Osório, Cambres, escreve: «Tendo sofrido durante nove anos de hímoptises, a ponto de não poder fazer nada, pedi a Nossa Senhora da Fátima que me deixasse viver dois ou três anos sem tal doença. Porém, Nossa Senhora foi mais franca; não se contentou em me dar dois ou três anos de saúde, pois já lá vão 10 anos, sem tornar a ter vestígios de tal doença, sem que para isso tivesse feito qualquer tratamento como confirma o atestado clínico que junto remeto. Venho testemunhar publicamente o meu reconhecimento a Nossa Senhora da Fátima.

ATESTADO CLÍNICO: «Eu, abaixo assinado, médico cirurgião pela Escola do Porto e facultativo municipal em Portela de Cambres, concelho de Lamego, declaro que a Ex.^{ma} Senhora D. Natália Guedes Osório, casada de 35 anos de idade, natural e residente na freguesia de Cambres, do concelho de Lamego, sofreu duma tuberculose pulmonar, dos 16 aos 26 anos de idade.

Eram frequentes as suas crises congestivas, uma das quais se arrastou intermitentemente, durante um pe-

CREDO

(Continuação da pag. 2)

um servita a quem o Dr. Gameiro se apressou a entregar o pequeno, dizendo simplesmente:

— Sou médico, de Lisboa. Peça-lhe que deixe ficar a mãe junto dele até acabar tudo. Depois nos encontraremos.

Sem dar tempo a resposta, deu volta por detrás do carro, desceu junto ao Hospital e embrenhou-se na multidão. Queria estar só; precisava absolutamente de estar só e naquele mar de gente ele sentia-se de facto tão isolado como em pleno deserto.

E a Missa começou. Na homilia a Misericórdia do Senhor e o poder de intercessão de Maria Santíssima eram exaltados com extraordinário vigor, com manifesta fé, com impressionante confiança. O orador calou-se e ao brado sublime do Credo o Dr. Gameiro caía de joelhos, o rosto inundado de pranto, uma sensação inexplicável de felicidade alagando-lhe o espírito e o coração.

Os jornais do dia 14 relatavam um caso estranho sucedido na Capital. Uma jovem que se diria moribunda, reanimara-se subitamente à hora de começar a Missa dos doentes na Cova da Iria, pedira que lhe ligassem o rádio para o Santuário e, durante a Bênção, sentira-se curada. Era Maria de Fátima Coimbra.

Dois meses depois os mesmos jornais anunciavam o seu casamento com o Dr. Júlio Gameiro.

Celebrava-se a cerimónia sem espanto, mas um número bastante elevado de parentes e amigos encontrava-se presente tanto na igreja como ao almoço que se seguiu.

Ao findar este, o Dr. tivera uma chamada urgente do consultório e imediatamente abandonara a sala seguido dos olhares complacentes e admirativos de todos.

Voltando pouco depois encontrava-se a sós com a esposa e dizia-lhe comovido:

— Era aquela pobre viúva que me levou a Fátima. Esvaia-se em sangue; está tuberculosa em último grau. Vou interná-la e... querida, consentes, não é assim, o filho dela, que Nossa Senhora não quis curar, será o nosso primeiro filho...

M. de F.



riodo que foi de novembro de 1933 a Maio de 1934. Neste período, o menor esforço ou emoção, quer fosse triste ou alegre, (o riso por exemplo) despertava quase sempre uma hímoptise. A partir de 1935 e sem que fosse feito qualquer tratamento justificativo das suas melhoras, toda a sintomatologia da sua bacilose, desapareceu. Por ser verdade e me ser pedido, passo o presente que assino. Portela de Cambres, 29 de Setembro de 1944. Bernardo Pereira de Gouveia Sarmento e Vasconcelos.

Por carta recente de 13 de Dezembro de 1951, do antigo Pároco da agraciada, Rev. P.^o António Pinto Duarte, agora Pároco de S. João de Fontoura, esta graça confirma-se e perdura ainda.

TUMOR NO PESCOÇO

D. Mariana Carreto Riga, S. Bartolomeu de Vila Viçosa, aparecendo-lhe um tumor no pescoço, declarou-lhe o médico que seria necessário sujeitar-se a uma intervenção cirúrgica. A enferma, aflita, lembrou-se de recorrer a Nossa Senhora da Fátima, pedindo-lhe que a curasse sem precisar de ser operada. Principiou a fazer uma novena por esta intenção. Ao fim de poucos dias, tudo tinha desaparecido, encontrando-se completamente curada.

Isto mesmo confirma o Rev. Pároco de S. Bartolomeu de Vila Viçosa, P.^o José Inácio Dias Duarte.

PERNA FRAGMENTADA

D. Miquelina Rosa da Silva, Tabuaço (Douro) no dia 24 de Setembro de 1949 quebrou uma perna, fragmentando-a, ficando convencida de que não mais sairia do leito. Era esta a opinião também dos melhores especialistas. Recorreu, porém, a Nossa Senhora da Fátima, e obteve a graça não só de poder andar, como também de ficar curada sem defeito algum. Esta graça confirma-a o Rev. Pároco de Tabuaço, P.^o António Martins Salvador.

D. Maria Inácia Gomes, Pico.
D. Rosa Simas da Silveira, Santo Amaro, Pico.

D. Helena de Freitas Dias, Peso da Régua.

D. Ana Rato Rosado Lucas, Vila do Bispo.

José Júlio da Silva, Lourinhã.
Grupo de Baleiros, de S. Mateus, Pico.

Manuel Machado Joaquim, Pico.
D. Gabriela Ferraz Pires Simas Belome, Angra.

D. Amélia Caldeira Diniz Garcia, Lisboa.

D. Ana de Jesus Moreira, Porto.
D. Maria Teodora, S. Sebastião do Paraíso.

D. Gertrudes Faustino Antunes, Campelos.



ASMÁTICOS

FAÇAM UMA VIDA NORMAL

COSTUMA RECORRER A UM INHALANTE? UM INHALANTE PENETRA A FUNDO NAS RAMIFICAÇÕES BRÔNQUICAS E NOS PULMÕES E DÁ ALÍVIO IMEDIATO PERMITINDO O REGRESSO À VIDA NORMAL. POUCOS MINUTOS DEPOIS DE UM ATAQUE DE ASMA, EXPERIMENTE O "BROVON". O CÉLEBRE INHALANTE INGLÊS COM A FÓRMULA COMPLETA, AGORA À VENDA EM PORTUGAL, PODE SER USADO COM QUALQUER BOM INHALADOR.

BROVON

97, 2.ª RUA DO ALMADA - PORTO



CRÓNICA FINANCEIRA

Com os números já publicados pelo Instituto Nacional da Estatística podemos fazer um juízo bastante exacto do ano agrícola findo.

Segundo a folha agrícola do mesmo Instituto, a produção global de trigo foi de 5.944.000 quintais, o que dá 74 quilos por cabeça aproximadamente. Em relação à média do último decénio, houve um acréscimo de 45%; e em relação ao ano passado, o aumento foi de 12%. Apesar destas duas boas colheitas, o lavrador do Alentejo ainda não conseguiu desempenhar-se, segundo dizem pessoas dignas de todo o crédito.

A produção do centeio foi de 2.226.000 quintais. Em relação ao ano anterior, o acréscimo foi de 18%; em relação à média do último decénio, o acréscimo foi de 68%. Dois anos excelentes para este cereal, mas há lavradores que ainda não conseguiram vender a colheita do ano passado, segundo me consta.

A produção de milho, rega e sequeiro, foi de 6.055.000 hectolitros, o que dá por cabeça muito perto de 76 litros. Se a medida adoptada para o milho fosse o quilo, ver-se-ia que a produção deste cereal é alguma coisa inferior à produção de trigo. Em relação ao último decénio, a produção de milho teve um aumento de 20%; em relação ao ano passado, o acréscimo foi de menos de 12%.

Os acréscimos de produção de milho são inferiores aos do trigo e centeio, porque o rendimento destes dois cereais é muito mais irregular do que o do milho.

A colheita de arroz foi de 1.281.000 quintais, o que dá por cabeça 16 quilos. Em relação ao ano passado, o aumento de produção foi pequeno (6%); mas em relação à média do último decénio, o aumento foi muito importante (16%). Vê-se que a produção de arroz está em grande progresso.

A produção de aveia foi avaliada em 1.900.000 hectolitros: mais 6,3% em relação ao ano passado; e mais 25,4%, em relação à média do último decénio.

A produção de cevada deve andar por 1.892.000 hectolitros: mais 7,5% em relação ao ano passado; e mais 60,3% em relação ao último decénio.

A produção global de batata (sequeiro e regadio) subiu a 12.167.000 quintais o que dá por cabeça 152 quilos. Em relação à produção do ano passado o aumento foi de 7%; e foi de 37% em relação à média do último decénio. Aqui em Coimbra, quem na quizer tem de dar

16 tostões por cada quilo e sabemos que em muitas aldeias não há quem a queira por nenhum preço. O produtor da batata tem pouca defesa, principalmente o de batata de pouca dura. A escolha da semente é importantíssima neste género, tanto para o rendimento, como para a venda. Quem produz para o mercado batata que se não conserva, é ladrão de si mesmo.

A produção global de feijão foi de 716.000 hectolitros: 6% menos do que no ano passado e 31% mais do que a média do último decénio. A produção deste legume voltou à normalidade, com o regresso à normalidade, das chuvas e da temperatura.

A produção de grão de bico andou por 216.000 hectolitros: mais 12% do que no ano passado e mais 36% do que a média do decénio anterior.

No que respeita ao milho, a produção andou por 7.345.000 hectolitros, o que dá quase 92 litros por cabeça. Como acabamos de ver, para todos os frutos aumentou a produção do ano agrícola findo, em relação à do último decénio, mas para o vinho deu-se o contrário: diminui de 24% em relação ao último decénio; e de 16% em relação ao ano passado.

A produção de azeitona também é boa, no geral, pois excede em 45% a média dos últimos cinco anos. Só é má na IV região agrícola, com sede em Coimbra, onde andarão por 39% da média do último quinquénio. É de 81% da mesma média na III região agrícola (Bragança); e é de 87% da dita média na XII região agrícola (Évora). Das restantes regiões agrícolas excede em todas a produção média dos últimos cinco anos, havendo regiões onde houve a dobrar.

Como acabamos de ver, o ano agrícola foi excelente em abundância. Mas como várias vezes aqui temos dito e repetido: não basta que haja muitos frutos para o lavrador poder viver — é preciso que se vendam bem, para o lavrador ter algum dinheiro, porque se o lavrador não tiver, andarão tudo à dependura.

Pacheco Amorim

VOZ DA FATIMA

DESPESA	
Transporte	5.290.174\$05
Papel e Imp. do N.º 351	39.543\$10
Franc. Emb. Transporte do N.º 351	3.196\$29
Na Administração	188\$00
Total	5.333.101\$35

MEDALHA COMEMORATIVA DO ENCERRAMENTO DO ANO SANTO

Desenhada pelo escultor João da Silva
De Ouro e de Prata
à venda no Santuário da Fátima

Palavras dum Médico

(4.ª série)

XXII

Confirma-se o perdão

Há muito tempo que passo muito mal de saúde. Não posso mover as pernas e quase não posso levantar-me da cama. Não posso ver, nem falar e tenho de viver num trágico isolamento.

Há muito, sou devoto de Nossa Senhora da Fátima e tinha o pressentimento que Ela um dia me tiraria desta posição, como tem feito a muitos. Por fim, quase desanimado, raciocinei sobre os possíveis motivos da persistência da minha doença.

Quando era novo, tive a infelicidade de ser anti-religioso e de combater as nossas crenças. Em certa altura, porém, converti-me e passei a defender calorosamente a nossa santa religião. De vez em quando, porém, surgia-me a ideia de que a conversão não teria sido completa, o que muito me perturbava.

O meu confessor, inteligentíssimo, o ilustre Abade de Cedofeita, espontaneamente, sem que tivesse de lho indicar, chegou o dia de Nossa Senhora da Conceição de 1951 e veio confessar-me e ministrar-me a comunhão.

Nessa ocasião, garantiu-me que eu era um bom católico, porque me tinha, há muitos anos, perdoado todos os erros passados e que o perdão da Igreja é sempre definitivo.

Porto — 8-12-51

A. PIRES DE LIMA

Fátima — Festa da Fé

Um russo autêntico, que esteve na Fátima no dia 13 de Outubro, a assistir às grandiosas cerimónias do encerramento oficial do Ano Santo, escreveu o artigo que vai ler-se, em que compendia a profunda impressão recebida e que julgamos a todos os títulos interessantíssimo. O artigo tem por título o que encabeça estas linhas — bem expressivo e feliz — e é assinado pelas iniciais P. B., que escondem um antigo oficial do exército vermelho.

13 de Outubro é o dia da Aparição de Nossa Senhora. Hoje esta data assinala também a solenidade do encerramento do Ano Santo. De todos os cantos do Mundo afluem peregrinos a convergir para a Fátima. Bem antes ainda da chegada ao lugar santo, muitos deixam combóios e carros que os transportaram e concluem a peregrinação a pé, rezando e cantando. Ao avistarem ao longe a Capelinha e a Imagem da Senhora, multíssimos caem de joelhos e vão assim as últimas centenas de metros, joelhos nus em sangue, rojando sobre a terra.

No Hospital do Santuário são tratados assim muitos casos de feridas, nos joelhos precisamente, resultado desta penitência incrível...

Grande, em verdade, é a fé deste povo.

E neste ano de graça congregaram-se ali, na Fátima, cerca de um milhão de peregrinos de todas as classes e condições. Não obstante a tradicional inemên-

cia do tempo, (neste dia já é costume vir sempre sobre Fátima chuva torrencial, à qual se segue sol deslumbrante; e sem isto, diz-se, Fátima não seria Fátima), as multidões de fiéis não arredam pé nem se movem: só se movem incessantemente os lábios em prece, sob a vasta abóbada do céu.

Em verdade, é só a fé que faz levantar para o alto as fronteiras e o olhar deste povo!

Mas para nós, russos, esta festa tem a dominância particular significado. Porque na Fátima apareceu ao Mundo a Mãe de Deus, mas apareceu, de certo modo particular, para assim dizer, em favor da Rússia. Com efeito, muito disse Ela — a Mãe de Deus — all ao Mundo acerca da Rússia. Chegou até a pôr a salvação da Rússia como condição da paz do mundo inteiro.

Nós, russos, muito especialmente, devemos penetrar-nos do espírito de Fátima, e levá-lo em nós como bandeira por todo o mundo.

Destá vez Nossa Senhora convidou para a sua Festa da Fátima o Seminário Católico Russo de Roma — o chamado «Russicum» — tão somente como claro convite feito, através do dito Seminário, a toda a tão atribulada terra da Rússia. Iguamente também para chamar sobre a Rússia as atenções do Mundo católico, escolheu Ela, sem dúvida, como seus instrumentos, não os fortes e poderosos da terra, mas três pobres criancinhas portuguesas.

Horas de expectativa e de assombro

Precisamente antes de partirmos para Fátima, tínhamos vivido uma grande e impressionante experiência. E que tínhamos visto o indubitável milagre de Nossa Senhora — isto é, que sendo o Seminário Russo pobre e sem recursos para tão longa e dispendiosa viagem, gentilmente as autoridades portuguesas nos convidaram inesperadamente a ir celebrar na Fátima um Pontifical do nosso Rito, tomando elas sobre si todas as despesas! Os últimos preparativos da viagem não foram sem dificuldades. Durante muitos dias vogámos entre a esperança e a desesperança. Mas Nossa Senhora queria: era uma certeza que afinal tudo estaria prestes — como de facto esteve — no dia marcado para a partida para Fátima.

A meia noite do dia 12 começou a solene adoração nocturna do Santíssimo Sacramento. Esta adoração brotava ardente dos corações de um milhão de fiéis. De repente, em toda a imensa esplanada, que se estende diante da basílica, surge um mar de luz. No céu múltiplos reflectores transfiguraram em ogiva infinita a cúpula do Santuário. E por cima, suspensa do céu, brilha a cruz gigantesca iluminada. Só visto o grandioso e sugestivo espectáculo, ante o qual tínhamos forçosamente que exclamar: «Glória a Ti, ó Deus, glória a Ti!»

Apelo à Rússia

Quando chegou a nossa vez, nos turnos de adoração da noite, o nosso coro entoou em russo o canto «Tu, Cristo, és a luz aprazível». Terminado este tipo canto russo do entardecer, um dos do nosso grupo dirigiu-se pela rádio a todos os nossos irmãos russos em breves palavras de prece. Através do éter, pela primeira vez desde Fátima, coração a coração, passaram estas palavras em russo:

(Continua no próximo número)

Tomaram parte nas comemorações do encerramento do Ano Santo na Cova da Iria

Cardeais

Em.ªs e Rev.ªs Senhores: Cardeal Frederico Tedeschini, Legado a latere de Sua Santidade.

Cardeal D. Manuel Gonçalves Cerejeira, Patriarca de Lisboa.
Cardeal Pedro Gerlier, Arcebispo de Lyon, antigo Bispo de Lourdes.

Prelados portugueses

Ex.ªs e Rev.ªs Senhores: Arcebispos de Braga, Évora, Goa, Mitilene, Cizico e Coadjuutor de Goa.

Arcebispos-Bispos de Aveiro e de Coimbra.

Bispos, do Porto, Vila Real Bragança, Lamego, Viseu, Leiria, Portalegre, Beja, Algarve, Silva Porto, Nova Lisboa, Nampula, Macau, Timor, Limira, Priene, Coadjuutor da Guarda, Auxiliares do Porto e do Funchal.

Vigário Apostólico da Guiné.

Prelados estrangeiros

Mons. D. Leopoldo Eijo y Garay, Bispo de Madrid e Patriarca das Índias Ocidentais.

Mons. D. Luciano Pérez Plate-ro, Arcebispo de Burgos (Espanha).

Mons. D. Frederico Melendro, S. J., Arcebispo de Anking (China), saído há poucos meses das prisões comunistas.

Mons. João Manuel González Arbeláez, Arcebispo tit. de Ossirinco, da Colômbia.

Mons. Fulton Sheen, Bispo Auxiliar de Nova Iorque (Estados Unidos).

Mons. D. Francisco Barbado Viejo, O. P., Bispo de Salamanca (Espanha).

Mons. D. Angel Herrera Oria, Bispo de Málaga, (Espanha).

Mons. D. Francisco Blanco Nájera, Bispo de Orense (Espanha).

Mons. Tiago Fergus, Bispo de Achonry (Irlanda) e

Mons. João Kyne, Bispo de Meath (Irlanda), ambos em representação de toda a Hierarquia irlandesa.

Mons. Reginaldo Duprat, O. P., Bispo de Prince Albert (Canadá).
Mons. D. Francisco Aldegunde Dorrego, O. F. M., Bispo tit. de Fussala e Vigário Apostólico de Tânger (Marrocos).

Mons. Paulo Meletieff, Bispo Tit. de Eracleópolis, russo exilado.

Membros do Governo

Ex.ªs Senhores: Ministro da Presidência, em representação de Sua Excelência o Senhor Presidente da República; Ministros do Interior, dos Negócios Estrangeiros, das Finanças, do Exército, da Educação Nacional, da Economia, das Obras Públicas, do Ultramar e das Corporações.

Subsecretários de Estado da Educação Nacional, do Ultramar e do Comércio e Indústria.

Ministro da Justiça de Espanha, que presidia à Missão especial do seu País, da qual fazia também parte o Director Geral dos Negócios Eclesiásticos de Espanha.

Outras individualidades

A irmã do Santo Padre, Marquesa Isabel Pacelli Rossignani, que se fazia acompanhar de sua filha, Marquesa Helena Rossignani Pacelli, e de uma sobrinha, a Condessa Ana Palmieri.

Príncipe Ludovico Chigi Albani della Rovere, Grão-Mestre da Soberana Ordem de Malta e Marechal dos Conclaves da Santa Sé.

Conde de Mochi e Armindo Sidónio, em missão especial da Ordem do Santo Sepulcro.

D. Duarte Nuno, Duque de Bragança; Rei Umberto da Itália; Conde de Barcelona; Arquiduque de Austria.

Rev.ª P. Manuel Suárez, Geral dos Dominicanos.

E muitas outras, de cujos nomes nos foi impossível tomar nota.